

Rede de Conexões Narrativas da Disney: Análise entre filmes por meio de Easter Eggs e Referências

Brenda de Sena Ferreira
RA: 11202521654
Universidade Federal do ABC – Campus SA
Santo André, SP, Brasil
brenda.s@aluno.ufabc.edu.br

Maria Luiza Trindade Silva
RA: 11202322115
Universidade Federal do ABC – Campus SA
Santo André, SP, Brasil
maria.trindade@aluno.ufabc.edu.br

Brenda Menegini da Silva

RA: 11202421454
Universidade Federal do ABC – Campus SA
Santo André, SP, Brasil
brenda.menegini@aluno.ufabc.edu.br

Julia Araujo Santos Silva
RA: 11202420550
Universidade Federal do ABC – Campus SA
Santo André, SP, Brasil
julia.araujo@aluno.ufabc.edu.br

Resumo – Este estudo analisa os easter eggs presentes nos filmes da Disney como elementos de conexão entre obras de diferentes períodos e estúdios. A pesquisa busca compreender como essas referências formam uma rede narrativa compartilhada e reforçam a identidade simbólica da marca. Para isso, foi realizado o mapeamento das interligações entre animações clássicas, produções da Pixar e versões live action, modeladas como uma rede complexa no Gephi e Python. As métricas de grau, densidade e modularidade permitiram identificar filmes centrais, que atuam como pontos de convergência entre universos distintos. Os resultados indicam que os easter eggs funcionam como uma estratégia de coesão narrativa e de engajamento do público, consolidando o “Mundo Disney” como um ecossistema integrado de narrativas.

Palavras-chave – Disney, easter eggs, redes complexas, grafos, narrativa compartilhada.

I. INTRODUÇÃO

A Disney, desde o lançamento de Branca de Neve e os Sete Anões em 1937, consolidou-se como uma das maiores produtoras de conteúdo audiovisual do mundo. Ao longo de quase um século de produções, o estúdio desenvolveu não apenas uma estética e narrativa reconhecíveis, mas também uma estratégia simbólica de interconexão entre filmes, por meio de referências sutis e ocultas conhecidas como easter eggs. Esses elementos, que podem ser personagens, objetos, músicas ou falas de outras obras, despertam curiosidade e engajamento nos espectadores, funcionando como um elo entre diferentes produções e épocas.

Na cultura midiática contemporânea, os easter eggs tornaram-se parte essencial da experiência de fã, reforçando a noção de um universo compartilhado e ampliando o valor simbólico das obras. No caso da Disney e da Pixar, essas referências aparecem de forma recorrente, seja em animações clássicas, em franquias recentes ou nas versões live action, evidenciando uma rede de conexões que ultrapassa o enredo de cada filme individual. A presença do número “A113”, do caminhão Pizza Planet ou da Luxo Ball são exemplos emblemáticos de símbolos que percorrem décadas de

produções, conectando diferentes narrativas em um mesmo ecossistema criativo.

Diante disso, este estudo propõe modelar e analisar os easter eggs da Disney sob a perspectiva das redes complexas, representando cada filme como um vértice e cada referência entre obras como uma aresta. A partir dessa modelagem, busca-se compreender como essas conexões se estruturam e quais filmes atuam como pontos centrais na rede. Essa abordagem permite identificar padrões de interconexão, comunidades e centralidades, fornecendo uma leitura visual e quantitativa da intertextualidade presente nas produções da Disney.

Assim, o objetivo deste trabalho é investigar de que maneira os easter eggs contribuem para a formação de uma rede narrativa compartilhada, revelando o papel desses elementos na construção da identidade e da continuidade do universo Disney. Pois a análise de redes complexas aplicada à cultura midiática permite compreender a circulação simbólica em produções audiovisuais contemporâneas. Ao analisar suas métricas pretende-se compreender como a empresa utiliza referências internas não apenas como um recurso criativo, mas também como uma estratégia de coesão simbólica e de fortalecimento de marca.

II. ESTADO DA ARTE

No contexto da cultura midiática contemporânea, as produções audiovisuais passaram a constituir sistemas interconectados de significados, em que cada obra dialoga com outras por meio de referências e símbolos compartilhados. Segundo Jenkins (2009), esse fenômeno caracteriza a cultura da convergência, na qual narrativas se expandem entre diferentes mídias e estimulam a participação ativa do público na construção de sentidos. No caso da Disney, tal dinâmica manifesta-se na criação de um universo narrativo integrado, sustentado por personagens recorrentes, ícones visuais e *easter eggs* que reforçam a continuidade entre filmes. Como aponta Wasko (2001), essa estratégia consolida a marca não apenas como produtora de entretenimento, mas como um agente cultural capaz de

articular memórias, afetos e valores simbólicos em escala global.

III. METODOLOGIA

A. Levantamento e classificação dos dados

O levantamento dos dados foi realizado por meio de uma pesquisa documental que mapeou easter eggs presentes em produções da Disney lançadas entre 1937 e 2023, incluindo animações clássicas, longas da Pixar e versões live action, abrangendo referências visuais, narrativas e simbólicas que conectam diferentes obras do estúdio.

A Fig. 1 exemplifica o tipo de referência visual considerada como *easter eggs* durante o levantamento dos dados, caracterizando conexões diretas entre produções distintas do estúdio.



Figura 1 – Easter egg de *A Bela e a Fera* no filme *Tarzan* (1999).
Fonte: INDO PRA ORLANDO (2025).

As referências foram coletadas a partir de bases públicas de fãs, compilações oficiais e registros disponíveis em plataformas especializadas, resultando em um conjunto de 84 filmes interconectados.

B. Modelagem da rede

Para a modelagem da rede, cada filme foi representado como um vértice (nó), enquanto cada easter egg identificado entre duas produções foi registrado como uma aresta (conexão). Assim, quando um elemento, como personagem, objeto, trilha ou cena, aparece em outra obra, estabelece-se uma conexão entre os dois vértices correspondentes. Foram incluídas apenas referências diretas e verificáveis, a fim de assegurar a coerência e a precisão na estruturação da rede analisada. Sendo assim, o grafo não teria outra opção a não ser, ser direcional, pois é necessário identificar de onde a referência foi originalizada, como mostra o esquema abaixo.

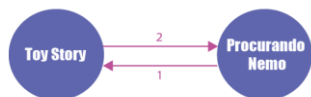


Figura 2– Exemplo grafo direcionável com pesos

Os dados inicialmente, quando feito o teste, foram organizados em uma matriz de adjacência, posteriormente exportada e modelada no Python (biblioteca iGraph) e

visualizada no Gephi. Ao perceber o grande número de vértices adicionados, alteramos esta forma de inserção dos dados, criando apenas no Python o grafo com seus respectivos pesos, e exportando apenas o arquivo no formato “.graphml,” e assim, poder visualizá-lo no Gephi.

A aplicação do layout ForceAtlas2 reflete as forças de atração entre filmes com maior número de referências mútuas e de repulsão entre grupos menos conectados, formando dois polos principais: um núcleo clássico (Disney tradicional) e um núcleo contemporâneo (Pixar e live actions).

Para maior organização, criamos uma tabela no Excel com todos os vértices listados em ordem alfabética atribuindo Ids para cada um:

TABELA I. LABEL E ID

Label e Id							
Id	Label	Id	Label	Id	Label	Id	Label
1	101 Dálmatas	22	Elio	43	L/A Programa de Proteção Para Princesas	64	Ratatouille
2	A Bela Adormecida	23	Encanto	44	L/A Uma Linda Mulher	65	Red: Crescer É Uma Fera
3	A Bela E A Fera	24	Enrolados	45	LA Peter Pan & Wendy	66	Soul
4	A Dama E O Vagabundo	25	Fantasia	46	Lightyear	67	Tarzan
5	A Espada Era A Lei	26	Frozen	47	Lilo & Stitch	68	Toy Story
6	A Nova Onda Do Imperador	27	Frozen 2	48	Luca	69	Toy Story 2
7	A Pequena Sereia	28	Hércules	49	L/A Franquia Descendentes	70	Toy Story 3
8	A Princesa E O Sapo	29	L/A A Bela E A Fera	50	Moana	71	Toy Story 4
9	Aladdin	30	L/A Abracadabra	51	Monstros S.A.	72	Universidade e Monstros
10	Branca De Neve	31	L/A Abracadabra 2	52	Mulan	73	Up: Altas Aventuras
11	Capitão América	32	L/A Aladdin	53	O Bom Dinossauro	74	Valente
12	Carros	33	L/A Christopher Robin	54	O Corcunda De Notre Dame	75	Vida de Inseto
13	Carros 2	34	L/A Cinderela	55	O Rei Leão	76	Viva - A Vida É Uma Festa

14	Carros 3	35	L/A Cruela	56	O ursinho Pooh	77	Wall-E
15	Cinderela	36	L/A Encantada	57	Operação Big Hero 6	78	WiFi Ralph
16	Detona Ralph	37	L/A Malévola	58	Os Incríveis	79	Wish: O poder dos Desejos
17	Divertidamente	38	L/A Mary Poppins	59	Os Incríveis 2	80	Zootopia
18	Divertidamente 2	39	L/A Mogli, o menino lobo	60	Pinóquio	81	Alice no país das maravilhas
19	Dois Irmãos	40	L/A Mulan	61	Pocahontas	82	L/A Franquia Alice
20	Dumbo	41	L/A O Diário Da Princesa	62	Procurando Dory	83	O Rei Do Show
21	Elementos	42	L/A O Rei Leão	63	Procurando Nemo	84	Tinker Bell

Definições:

- Os filmes com referência ao personagem Mickey Mouse são vinculados ao filme Fantasia, pois é um dos primeiros filmes de animação colorida deste personagem.
- Quando referenciamos o Pizza Planet, vinculamos ao filme Toy Story, pois foi nele que obtivemos a primeira aparição desse local.
- L/A: Live Action, tanto de origem de animação, híbrido ou somente quando se passa na vida real (Ex: O Diário Da Princesa).

Também foi realizada a definição de pesos de cada easter egg segundo três dimensões, sendo elas as seguintes:

- Dimensão 1: Visibilidade

Refere-se à proporção do elemento na tela, variando de “alta” ($\geq 15\%$) a “baixa” ($< 5\%$).

TABELA II. DIMENSÃO 1: VISIBILIDADE (PROPORÇÃO NA TELA)

Categoria	Proporção na Tela	Descrição	Pontuação Parcial
Alta	$\geq 15\%$ da tela	Elemento grande, central ou em foco. O espectador percebe com facilidade.	+ 1
Média	5% a 15%	Elemento perceptível, mas exige atenção. Pode estar no fundo ou parcialmente oculto.	+ 2
Baixa	$< 5\%$ da tela	Pequeno detalhe, objeto distante ou passageiro. Exige pausa ou revisão.	+ 3

- Dimensão 2: Dificuldade de Interpretação (Grau de associação).

Mede o grau de associação cognitiva necessário para reconhecer a referência (direta, intermediária ou sutil).

TABELA III. DIMENSÃO 2: DIFICULDADE DE INTERPRETAÇÃO (GRAU DE ASSOCIAÇÃO).

Categoria	Descrição	Pontuação Parcial
Direta	O elemento é idêntico ou explicitamente ligado (ex: personagem, objeto icônico, trilha sonora).	+ 1
Intermediária	Requer conhecimento prévio de outro filme (ex: design, frase, ou cor específica que remete a outro título).	+ 2
Sutil/Indireta	A conexão só é percebida com análise ou comparação detalhada (ex: inspiração visual ou semelhança estilística).	+ 3

- Dimensão 3: Quantidade de Easter Eggs.

Esta última dimensão é mais uma regra complementar. Implementamos ao sistema a substituição do peso, para peso 1 quando mais de uma referência aparecer de um filme para outro mesmo filme, independente se anteriormente seus pesos eram 2 ou 3.

Ao final, somamos todas as pontuações e colocamos uma faixa para os pesos, sendo elas:

- Peso 1 (fácil): Soma das Dimensões entre 2-3.
- Peso 2 (médio): Soma das Dimensões igual a 4.
- Peso 3 (difícil): Soma das Dimensões entre 5-6.

A partir desta organização, plotamos estes Ids com pesos nas arestas no python usando o Igraph, e no Gephi para visualizar e organizar o grafo.

IV. RESULTADOS

A rede construída a partir do mapeamento de *easter eggs* entre filmes da Disney resultou em 84 vértices (filmes) e 217 arestas (conexões diretas). Esses valores indicam um universo de produções amplamente interligado em alguns pontos, ainda que as conexões não sejam homogêneas, existindo obras com grande número de referências cruzadas e outras mais isoladas dentro do conjunto.

TABELA IV. MÉTRICAS DE REDE

Métrica	Descrição	Valor
Ordem (V)	Número total de vértices	84
Tamanho (E)	Número total de arestas	217
Grau médio ponderado	Média de conexões por vértice levando em conta os pesos	5,107
Densidade	Proporção entre as conexões existentes e as possíveis na rede	0,031
Diâmetro	Maior distância mínima entre dois vértices	6
Componentes conexas	Número de subgrupos independentes dentro da rede	1

A. Análise e métricas de rede

A análise quantitativa da rede de conexões entre os filmes foi conduzida a partir das métricas clássicas de redes complexas, com o objetivo de compreender a estrutura interna das interligações narrativas e o papel de cada produção no sistema simbólico da Disney. Foram calculadas medidas de grau, densidade, centralidade de intermediação etc., que permitiram descrever a coesão e a hierarquia de importância entre os vértices.

O grau médio ponderado da rede foi de 5,107, sugerindo que, em média, cada filme se conecta a quase cinco outros por meio de referências diretas. Esse resultado reflete uma estratégia narrativa mais integrada e uma cultura de referências cruzadas mais difundida entre as produções, acarretando uma rede mais densa e interligada. Esse resultado sugere que os *easter eggs* que anteriormente eram pontuais, deixaram de ser elementos para se tornarem um recurso narrativo e estético mais amplamente difundido entre diferentes obras e ultrapassando fronteiras de universos ficcionais.

A densidade obtida de 0,031 reforça que a rede é esparsa, o que é esperado em contextos narrativos extensos como o da Disney, que abrange quase nove décadas de produções. A baixa densidade, entretanto, não implica ausência de coesão: as ligações existentes exercem papel simbólico importante na criação de um “universo compartilhado”, conectando produções separadas por longos intervalos de tempo.

O diâmetro da maior componente conexa, igual a 6, indica que o caminho mais longo entre dois filmes interconectados dentro dessa componente requer seis etapas de ligação por *easter eggs*. Tal métrica evidencia a presença de subgrupos narrativos mais coesos e outros periféricos, sugerindo uma estrutura em ilhas temáticas, como os grupos Pixar, animações clássicas e live action).

Por fim, a rede apresentou 1 componente conexa, revelando a existência de poucos núcleos narrativos independentes. Cada componente pode ser interpretada como um subconjunto de produções que compartilham elementos simbólicos ou visuais entre si, mas não com os demais grupos. Entre os exemplos, destacam-se a forte interligação entre as animações da Pixar, um agrupamento formado pelos contos clássicos da era de ouro (*Cinderela*, *A Bela e a Fera*,

A Pequena Sereia) e pequenos grupos correspondentes a franquias específicas, como *Frozen* e *Detona Ralph*.

Esses resultados parciais indicam que os *easter eggs* atuam como elos sutis, porém estruturantes, capazes de conectar diferentes períodos e estilos de produção. Mesmo com baixa densidade global, a rede evidencia coerência narrativa e simbólica, reforçando a noção de um “Mundo Disney” interdependente e multifacetado.

B. Figuras e Tabelas

Na Fig.2 observamos o grafo que representa as conexões e relações entre os filmes da Disney, Pixar e Marvel (um em questão) observa-se uma forte concentração no centro, com filmes como Toy Store, Soul, L/A Encantada e Detona Ralph atuando como pontos de interligação entre diferentes eras e estilos, unindo animações clássicas, produções modernas e live actions. Já filmes mais periféricos, como WALL·E e Elio, mantêm ligações específicas dentro do universo Pixar, com menor conexão direta com o núcleo central da rede Disney. Tendo no Universo Pixar o principal ponto de interligação sendo Toy-Story. Ademais, observamos que o grafo apresenta desconexão em pontos mais periféricos, criando alguns subgrafos desligados da rede principal.

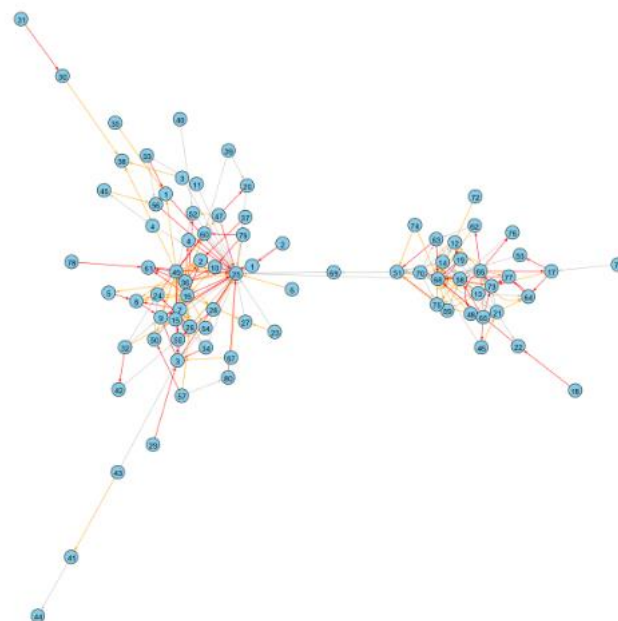


Figura 2 – Grafo direcional ponderado Easter Eggs dos filmes Disney em Python.

Descrição:

- Arestas Vermelhas: Peso 3
- Arestas Laranja: Peso 2
- Arestas Cinzas: Peso 1

Foi possível observar através do grafo obtido no *Gephi*, formação de três grandes comunidades narrativas:

- O núcleo clássico, que compreende as animações originais (*Branca de Neve*, *Cinderela*, *A Bela e a Fera*,

Adormecida, Pinóquio), onde os elementos icônicos da marca se originam;

- O núcleo moderno, formado por produções das décadas de 2000 e 2010 (Frozen, Moana, Enrolados, Encanto), caracterizado pela reformulação dos arquétipos e pela ampliação da diversidade narrativa;
- O núcleo Pixar, que reúne Toy Story, Monstros S.A., Os Incríveis, Up e Divertida Mente, marcado por um alto grau de interconexões internas e pela manutenção de símbolos visuais recorrentes, como o caminhão Pizza Planet e a Luxo Ball.

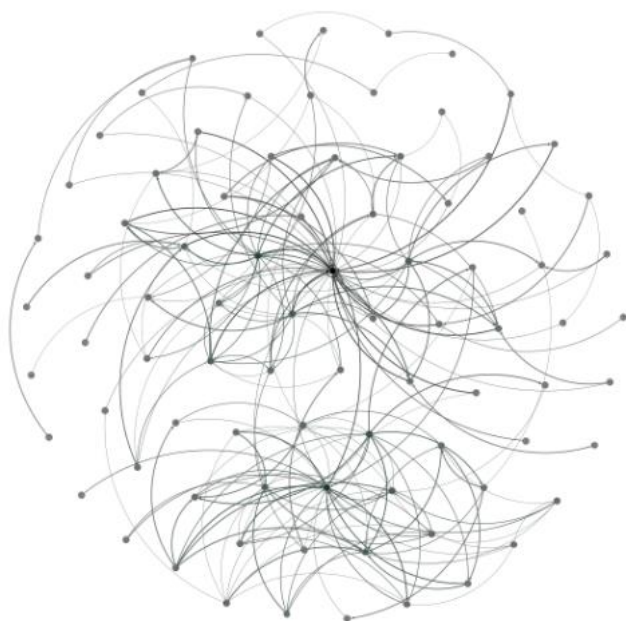


Figura 3 – Grafo direcional ponderado Easter Eggs dos filmes Disney. Gephi – Pixar

O gráfico de Centralidade de Grau dos personagens dos filmes Disney-Pixar mede o nível de conexão e importância local de um personagem dentro da rede. Filmes com valores mais altos, como Toy Story e A Bela e a Fera, indicam personagens que possuem maior número de interações diretas, sugerindo redes mais densas e integradas. Já filmes com valores mais baixos apresentam menor conectividade entre personagens, refletindo narrativas mais lineares ou centradas em poucos protagonistas.

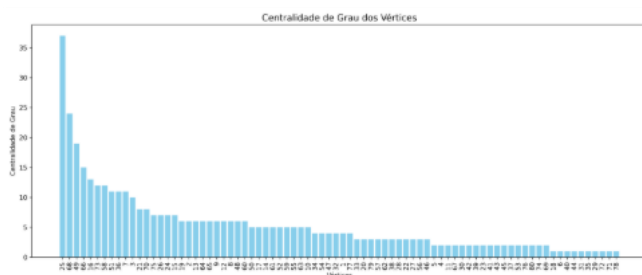


Gráfico 1 – Centralidade de grau relação de 84 filmes Disney – Pixar

O gráfico de Centralidade de Intermediação dos personagens em diferentes filmes Disney-Pixar, indicando quais personagens atuam como pontes importantes dentro da rede de conexões. Filmes como “Congelados (Frozen)”, “Enrolados” e “Pequena Sereia” apresentam os maiores valores de intermediação, evidenciando que seus personagens principais (como Elsa, Anna, Ariel ou Rapunzel) exercem papel de ligação central na narrativa e nas relações entre outros personagens. Já filmes com valores menores, como Hércules, Cruella e Ursinho Pooh, têm redes mais lineares ou centradas em poucos vínculos diretos, com menor papel de mediação entre grupos distintos.



Gráfico – Centralidade de intermediação ponderada em relação aos 84 filmes Disney – Pixar 2

Filmes como “A Bela E A Fera”, “Detona Ralph”, “O Bom Dinossauro” e “Toy Store” apresentam os maiores valores de autovalor, indicando que seus personagens centrais ocupam posições de alta relevância estrutural, conectados a outros nós igualmente influentes. Isso sugere redes bem interligadas e com protagonismo compartilhado, enquanto filmes com valores baixos têm estruturas mais periféricas ou concentradas em poucos personagens principais.



Gráfico 3 – Centralidade de autovalor ponderado relação de 84 filmes Disney – Pixar

Em conjunto, as métricas apontam que a rede apresenta características de um sistema narrativo altamente coeso e hierarquizado, em que poucos filmes concentram grande parte das conexões, enquanto outros exercem funções de transição entre módulos. Essa estrutura é típica de redes livre de escala, nas quais a distribuição de conexões segue um padrão de poucos nós centrais com alto grau e muitos nós periféricos com baixa conectividade. No contexto da Disney, isso reflete uma estratégia deliberada de continuidade simbólica, na qual os *easter eggs* atuam como instrumentos de integração estética e de fortalecimento da identidade de marca ao longo das décadas.

V. DISCUSSÃO

A análise das métricas e da estrutura da rede de *easter eggs* revelou não apenas a existência de conexões simbólicas entre os filmes da Disney, mas também o papel estratégico que essas referências desempenham na construção de uma identidade narrativa compartilhada. Os resultados demonstraram que, embora a rede apresente baixa densidade global, a presença de uma única componente conexa indica um alto grau de integração entre produções de diferentes épocas e estúdios. Essa característica evidencia a coerência interna do universo Disney, em que cada novo filme dialoga, de forma direta ou indireta, com obras anteriores.

A presença de filmes com alta centralidade de intermediação, como *Frozen*, *Detona Ralph* e *Toy Story*, reforça a noção de que certas produções funcionam como pontes narrativas, conectando subgrupos distintos, das animações clássicas aos *live actions* e às obras da Pixar. Essa configuração confirma a hipótese de que os *easter eggs* não surgem de maneira aleatória, mas refletem uma estratégia narrativa e comercial consciente, voltada à manutenção da continuidade simbólica e à fidelização do público, pois ao reconhecer elementos familiares, o espectador vivencia uma experiência de pertencimento, que reforça o vínculo emocional com o universo Disney.

Do ponto de vista metodológico, o desenvolvimento do projeto permitiu a compreensão de como conceitos da teoria das redes complexas podem ser aplicados a fenômenos culturais e midiáticos. A transposição de elementos simbólicos como personagens, objetos e referências visuais para uma estrutura de grafo possibilitou quantificar relações subjetivas e transformar aspectos qualitativos da narrativa em dados analisáveis. Essa abordagem interdisciplinar revelou-se enriquecedora, unindo fundamentos de comunicação, estatística e visualização de dados.

Além disso, o trabalho reforça a importância da visualização de redes como ferramenta interpretativa. A partir da disposição espacial obtida no Gephi, foi possível identificar a formação de núcleos narrativos e compreender como a marca mantém uma estrutura coesa mesmo em contextos de renovação estética e temática. Essa percepção amplia a leitura tradicional das produções Disney, evidenciando que a empresa opera como um ecossistema simbólico autorreferencial, no qual o valor de cada obra é potencializado por suas conexões internas.

Por fim, o estudo contribui para o entendimento de como grandes corporações do entretenimento constroem redes de significação e memória cultural. Os *easter eggs*, ao promoverem uma continuidade narrativa entre filmes, não apenas entretêm o público, mas também atuam como dispositivos de reconhecimento e engajamento coletivo. Assim, o projeto demonstra que o “Mundo Disney” não é

apenas um conjunto de histórias isoladas, mas uma rede interdependente de símbolos, narrativas e afetos, cuja força reside precisamente em sua capacidade de se manter conectada ao longo das décadas.

VI. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

TABELA V. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Aluna	Participação
Brenda de Sena Ferreira	Estruturação do banco de dados, matrizes e listas, análise de métricas, modelagem da rede no Python e Gephi revisão teórica e escrita final.
Brenda Menegini da Silva	Estruturação do banco de dados, análise de métricas e Redes.
Julia Araújo Santos Silva	Estruturação do banco de dados, modelagem da rede no Python e iGraph, categorização dos pesos. Geração dos grafos e gráficos.
Maria Luiza Trindade Silva	Proposta do tema, estruturação do banco de dados, elaboração de gráficos, criação Github e estruturação da apresentação.

VII. CONCLUSÃO

A análise da rede de *easter eggs* dos filmes da Disney evidenciou que, embora a estrutura global seja relativamente esparsa, as conexões existentes exercem papel essencial na consolidação de um universo narrativo interdependente. As referências cruzadas entre produções funcionam como elos simbólicos capazes de articular diferentes fases, estilos e estúdios dentro de uma mesma lógica de continuidade, fortalecendo a identidade estética e afetiva da marca.

As métricas obtidas, grau médio ponderado de 5,107, densidade de 0,031, diâmetro igual a 6 e uma única componente conexa indicam uma rede amplamente integrada, em que praticamente todas as produções estão interligadas direta ou indiretamente. Essa configuração demonstra que os *easter eggs* não surgem de forma aleatória, mas refletem estratégias narrativas e comerciais conscientes, utilizadas pela Disney para sustentar vínculos emocionais, reconhecimento simbólico e engajamento contínuo do público.

Assim, conclui-se que os *easter eggs* desempenham papel central na coerência simbólica e narrativa do “Mundo Disney”, operando como mecanismos de continuidade e memória cultural. Mais do que simples referências visuais, essas conexões constroem uma rede de significados compartilhados, na qual cada nova produção reforça e

reinterpreta o legado anterior. Dessa forma, o ecossistema Disney se consolida como uma rede viva e expansível de histórias, símbolos e afetos, capaz de atravessar gerações e sustentar a força cultural da marca ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- [1] CORONA-GONZÁLEZ, R. et al. *Social Networks in Movies Dataset*. Harvard Dataverse, 2013.
- [2] JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- [3] CASA-ACEVEDO, M. *Análisis de las referencias cruzadas en películas animadas de Disney*. Univ. Autónoma de México, 2021.
- [4] INDO PRA ORLANDO. *20 Easter Eggs nos Filmes da Disney*. Disponível em: <https://www.indopraorlando.com.br/20-easter-eggs-nos-filmes-da-disney/>. Acesso em: 17 out. 2025.
- [5] WASKO, Janet. *Understanding Disney: The Manufacture of Fantasy*. Cambridge: Polity Press, 2001.
- [6] INDO PRA ORLANDO. *Easter egg de A Bela e a Fera em Tarzan*. Disponível em: https://www.indopraorlando.com.br/20-easter-eggs-nos-filmes-da-disney/#google_vignette. Acesso em: 17 out. 2025.
- [7] LASCA, M. 55 Pixar Easter Eggs for the Biggest Pixar Fans to Find. Disponível em: <https://www.goodhousekeeping.com/search/>.
- [8] DYCE, A. Aladdin: Every Easter EGG & Secret Disney Reference. Disponível em: https://screenrant.com/aladdin-2019-movie-easter-eggs/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 4 nov. 2025

APENDICE

Arestas e Vértices

Em redes complexas, o número de vértices representa os elementos da rede, enquanto as arestas representam as relações entre eles. Neste caso, as relações refletem referências simbólicas, easter eggs ou ligações narrativas. A relação entre vértices e arestas dá uma primeira ideia da estrutura da rede.

Grau médio ponderado

O grau ponderado(k) representa o número de conexões diretas que um filme estabelece com outros. O grau médio ponderado ($\langle k \rangle$), calculado pela equação:

$$\langle kv \rangle = \sum \frac{F}{N}$$

$$\langle k \rangle = \frac{\sum kv}{N}$$

Onde kv é grau ponderado de 1 vértice, F é o peso das arestas incidentes e N o número de vértices.

Densidade

A densidade (D) corresponde à proporção entre o número de conexões existentes e o número máximo possível de conexões na rede. Valores baixos indicam redes esparsas, mas isso não implica falta de coesão apenas que as conexões são seletivas e não uniformes. Seguindo a relação:

$$D = \frac{2E}{N(N-1)}$$

Diâmetro da rede

O diâmetro da rede é o maior comprimento entre os caminhos mínimos que conectam dois vértices na maior componente conectada da rede. O diâmetro fornece uma ideia do alcance e da acessibilidade das referências dentro da rede: quanto menor o diâmetro, mais integrada e eficiente é a rede em termos de circulação de informações ou referências.

Componentes conexas

Indicam quantas sub-redes autossuficientes existem. A presença de uma única componente conexa revela que todos os filmes analisados estão interligados direta ou indiretamente, formando um universo narrativo coeso.

Centralidade de Intermediação (Betweenness):

Indica o quanto um filme atua como ponte entre grupos narrativos diferentes. Valores altos revelam obras que conectam clusters que, sem elas, permaneceriam isolados.

Centralidade de Autovalor:

Avalia a importância de um filme considerando a relevância dos filmes aos quais ele está conectado. Valores altos indicam participação em regiões centrais da rede, onde se concentram influências narrativas mais fortes.

